



MYRIAM DE OLIVEIRA FERNANDES: UMA VIDA ETERNA



*Primeira turma do LDH
Da esquerda para a direita, junto às crianças do LDH, as professoras Myriam, Maria Lígia e Dorinha*

Para falar do Laboratório de Desenvolvimento Humano - nosso LDH, obrigatoriamente lembramos da Prof^a Myriam de Oliveira Fernandes. Foi com Myriam que as primeiras estudantes da área de Família e Desenvolvimento Humano tiveram a oportunidade de conhecer uma visão inovadora sobre família e criança. Myriam foi fundamental na formação das primeiras professoras da área, entre elas: Maria Lígia Rodrigues e Maria José de Oliveira Fontes, já aposentadas; Ângela Maria Soares Ferreira e Maria de Lourdes Mattos Barreto, que ainda fazem parte da equipe do LDH.

Myriam, apesar de se envolver com muitas coisas, sempre tinha uma palavra amiga, um sorriso no rosto quando levávamos para ela alguma dúvida, alguma inquietação de jovens profissionais em busca de respostas. E ela destinava tempo para nossas incertezas, para cada uma de nós e para cada uma de nossas angústias. E ela, sempre firme e irredutível em suas convicções, nos acalmava, nos acalentava, nos animava. Como diz Mário Quintana: *"O segredo é não correr atrás das borboletas, mas cuidar do seu jardim"*. E como Myriam soube cuidar do seu jardim! Nós fomos mudas plantadas diretamente pelas mãos dela e hoje somos as plantinhas mais antigas, e plantamos outras que se tornaram jovens, e que vão plantando novas mudinhas a cada dia. Assim, Myriam nunca irá nos deixar!

Quantas ideias, quantos sonhos compartilhados não só nos horários de trabalho, mas na hora do cafezinho (que era sagrado, e na xícara!). Quantos valores expostos de maneira simples, mas firme. Seus ensinamentos extrapolaram os conhecimentos teóricos e práticos sobre o desenvolvimento da criança. Tivemos uma aula completa de respeito ao outro, honestidade, ética, moral, humildade, cooperação, dignidade, cidadania... e, é lógico, a paixão pelo Piaget. Myriam ainda está contando essa história por meio de nós, que demos continuidade ao seu trabalho.

Nosso tempo de convivência com Myriam não foi muito grande, mas a qualidade dessa relação foi muito intensa, e são tantas lembranças que parece que foram muitos mais anos. Talvez porque ela continue conosco, dentro de cada uma de nós.

Muitos projetos idealizados por Myriam se concretizaram. Nós demos continuidade à realização de seus sonhos e de outros que ela não teve oportunidade de sonhar. Nós demos continuidade a algumas das lutas de Myriam, por isso ela nunca deixou de estar entre nós.

A maior herança que ela nos deixou foi PERSEVERANÇA. E a melhor lembrança que podemos ter dela é a sua bondade – bondade de compartilhar com tantas pessoas seus sonhos. Esse é o grande valor de Myriam, pois, como diz Francesc Miralles: *"O valor de uma pessoa se mede, sobretudo, pelo bem que faz aos demais. Cada um oferece o coração que tem"*, e Myriam ofereceu esse coração incansável, que deixou lastro.

Conviver com Myriam foi a base para nossa formação profissional, estabelecendo relações de confiança, responsabilidade, seriedade e dedicação ao trabalho, com garra, com amor. Myriam foi e continua sendo, referência de vida profissional que, com serenidade, calma, sensibilidade, paciência e determinação construiu algo que não morrerá nunca. Construímos uma família, que vem crescendo e se modificando, mas que não perdeu o princípio básico: gostar e defender o que faz, com competência, procurando trabalhar na base da formação de cidadãos capazes de contribuir para a Humanidade.

Myriam nos fez acreditar que é fundamental se preocupar com as crianças pequenas, mesmo que não fossem consideradas, à época, responsabilidade também do Estado. Isso é pioneirismo, visão de futuro e não pode ser esquecido e muito menos deixar de ser reconhecido. Myriam fez o essencial. E essencial, como define Mário Sérgio Cortella, é *"tudo aquilo que faz que a vida, apesar de curta, não seja pequena"*.

Nós, da equipe do LDH, queremos expressar nossa homenagem, reconhecimento e admiração pelo seu exemplo de competência, dedicação e amor.

*Prof^a Maria de Lourdes Mattos Barreto
Coordenadora Geral do LDI e LDH
DED/CCH/UFV*

MEMÓRIAS, SENTIMENTOS

Maria Lígia Rodrigues Santos
Ex-Professora e ex-coordenadora do LDH

LDH: Casa. Espaço lúdico de crescimento, de desenvolvimento, de envolvimento, de desafios com alegrias, tristezas e, muito aprendizado. Aprender a respeitar o outro, colocar-se no lugar do outro, olhar olho no olho, ao nível da criança para que ela perceba, sinta o empenho para fazê-la sentir-se segura e amada. Um caminho longo, percorrido com destrezas e tropeços.

LDH: Uma construção de vida própria e na de muitas crianças e famílias. Um vetor de transformações, de ações e representações por meio do brincar. Correr, subir, descer, pular, escorregar, representar, ouvir, falar, pintar, cantar, contar e ouvir histórias, comparar, ordenar, entre outras. Essas e muitas outras descobertas e invenções fazem-nos sentir e perceber a magia do crescimento e desenvolvimento infantil.



Um mundo da criança, para a criança, um ambiente rico e diverso, para que se atinja uma educação de qualidade, com a participação da família em diferentes atividades, dentro ou fora da sala.

Nos anos 80, um espaço pouco compreendido pelo olhar alheio. Local muito organizado, as crianças livres para a escolha de brinquedos, jogos e outras atividades lúdicas. “Como será?” “Buscar autonomia?” questionavam muitos.

O tempo passou. Hoje, a compreensão sobre essa instituição se modificou. O espaço se renova, permanece e consolida-se como um centro de referência de educação infantil e de formação profissional de professoras e professores ao longo desses saudosos 40 anos, em que sonho e realidade se complementam.



Ser parte desse processo, muito me enobrece. Sou grata a todos os partícipes dessa casa, sempre atentos com a qualidade do trabalho, no decorrer desses inesquecíveis anos.

GRATIDÃO: A MEMÓRIA DO CORAÇÃO!

Alan F. de Freitas e Alair F. de Freitas
Crianças da 7ª turma do LDH - 1988

Nós nascemos “juntos”, caminhamos “juntos” e tivemos a sorte de convergir nossa trajetória profissional e trabalharmos “juntos” na mesma instituição: a UFV, onde começamos nossa socialização fora da família. Entramos juntos no LDH e nunca mais nos esquecemos desta experiência. No primeiro dia de aula tínhamos um ao outro e o medo do novo. Ficamos agarrados na barra da calça da tia Lurdinha. Descobrimos, ao longo dos dias, que ali era recanto de amizades. Que no LDH a lei era a reciprocidade. Fizemos uma horta inteira e esculpimos arte em madeira.

Descobrimos um bicho preguiça, nos aventuramos em caminhadas e vimos nossa árvore plantada. E quem não se lembra do parquinho e dos teatros? Era diversão e aprendizados. Toda festa tinha família, brinquedos e o jardim decorado. Mal sabíamos nós que esse era o nosso começo. Corremos, pensamos e criamos, convivemos, abraçamos e soubemos dar e receber carinho. Não chegaríamos onde estamos sem viver o LDH. Obrigado por darem vida a esse “laboratório”, por se dedicarem ao nosso ‘crescimento’ e por nos ajudarem a sermos mais humanos.



UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA NO LDH NA VOZ DE UMA MÃE

Edna Alves

Mãe do Kalebe e da Hadassa - Crianças do LDH atendidas entre 1988 e 1992

Era o ano de 1979. Eu era aluna do último ano do curso de Economia Doméstica. Fazia parte da primeira turma da disciplina Desenvolvimento Humano. As instalações onde fazíamos as aulas práticas eram encantadoras. Até então eu nunca havia tido vivência com crianças na família, e nem fora dela, e me sentia tímida e muito inexperiente. Acho que a teoria demorou um pouco para fazer diferença no meu modo de ver e entender o comportamento das crianças.

Bem... formei, casei, e tivemos quatro filhos. Dois dos nossos filhos, nosso único menino, o Kalebe e nossa menina caçula, a Hadassa, tiveram o privilégio de serem contemplados para uma vaga no LDH. Ele em agosto de 1988, ela em fevereiro de 1992.

Meu marido e eu ficamos muito felizes, e eu especialmente emocionada ao ver nossos filhos onde eu havia estudado e aprendido sobre o desenvolvimento infantil.

Morávamos longe do campus da UFV e com quatro crianças ficava difícil tanto para mim, como para o meu marido a logística da mobilidade.

Mas enfim, vovó materna, vovô paterno, e amigos queridos se empenharam com muito amor nessa tarefa para nos ajudar, o que valeu muito para o convívio das nossas crianças.

O tempo deles no LDH foi marcante por tudo que puderam experimentar numa faixa etária importantíssima para o desenvolvimento infantil, em um local adequado para correr, pular, escorregar, ouvir histórias, montar blocos, enriquecer o vocabulário, aprender a dividir, a comer alimentos diferentes, e a socializarem. Eles curtiam muito quando eu, a pedido da professora, participava de algumas atividades, como contação de histórias, origami, massinha e os acompanhava em excursões.



Fotos: arquivo pessoal da Família Moraes Alves

Hoje, quarenta anos depois de ser aluna, e alguns anos a menos, mãe de alunos do LDH, tenho um coração muito grato por todo carinho que eles receberam, por tudo o que aprenderam e por hoje celebrarmos boas e inesquecíveis memórias!

LDH É REINAUGURADO NO ANO DE SEU ANIVERSÁRIO DE 40 ANOS

Profª Maria de Lourdes Mattos Barreto
Coordenadora Geral do LDI e LDH
DED/CCH/UFV



Antiga fachada do prédio do LDH

O ano é 1979. O sonho de uma professora recém-chegada ao Departamento de Economia Doméstica da UFV, profª Myriam de Oliveira Fernandes, torna-se realidade. É inaugurado no dia 28 de julho o Laboratório de Desenvolvimento Humano, fruto de seu trabalho pioneiro iniciado em 1976. Myriam contava que após a estrutura física ficar pronta, ao vistoriarem o local, a cada 1 metro havia uma tomada! Afinal, não era um laboratório?! Myriam contava e soltava um sorriso que nos contagiava. A novidade estava em todos os aspectos. As explicações sobre o que era aquele espaço ocorriam a cada nova solicitação, e grandes dificuldades surgiram e foram sendo superadas. Afinal, era uma experiência inédita. Foi necessário que o então Reitor, Profª Mario Del Giudice, tivesse a sensibilidade de compreender a necessidade e importância de se criar um Laboratório para aulas práticas relacionadas ao desenvolvimento da criança de 3 a 6 anos, e para as atividades de pesquisa e extensão na área de Família e Desenvolvimento Humano.

Além disso, investir em uma ideia tão diferente da tradição da UFV exigiu visualizar o futuro. E o LDH após 40 anos ainda continua pioneiro, além de renovado e ampliado. Graças ao empenho da equipe de professoras e técnicas do LDH e a sensibilidade administrativa da então Reitora Profª Nilda de Fátima Ferreira Soares, que também visualizou o futuro, inauguramos o novo espaço do LDH. Procuramos manter as características do antigo prédio, ampliando para duas salas de atividades, para atender 80 crianças de 4 e 5 anos de idade em dois turnos. Continuaremos oferecendo um atendimento em um ambiente físico e humano que permita o desenvolvimento integral e a aprendizagem, buscando propiciar a autonomia moral e intelectual das crianças e que considere sua necessidade fundamental de brincar. Com o novo LDH poderemos atender, além das crianças e suas famílias, Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, mantendo vivo esse sonho que iniciou há mais de 40 anos, e se transformou em sonho de todos nós que fazemos parte dessa equipe.



Nova fachada do prédio do LDH

Olhando para o relógio de parede do LDH, Juliano perguntou à estagiária Júlia:

- Como é que o relógio anda?
- Ele anda ao redor, passando por todos os números e vai andando, vai andando, vai andando... Juliano retrucou:
- E anda até cansar?

27 de março de 1980
Edição n° 3

Aconteceu na área de Brinquedo Manipulativo; Renata, muito desanimada, exclamou:

- Hum, estou com sono! A professora então perguntou:
- Você não dormiu durante a noite? Renata:
- Eu dormi acordada, pra ver como é quando estou dormindo.

27 de abril de 1980
Edição n° 4

Luciano, do turno da manhã, estava observando o jardineiro a construir uma oca para ser usada na Semana do Índio. Perguntou para a estagiária o que era aquilo.

- A estagiária:
- A casa do índio! Luciano:
- E o homem, é índio?

27 de março de 1986
Edição n° 51

A professora conversa com as crianças na área de recepção e pergunta-lhes qual tinha sido a história do dia.

- Virgínia: "Não foi de flanelógrafo".
- Ricardo: "Não foi de livro".
- Mateus: "Não foi de livro, não".
- Virgínia: "Foi de boca, professora!" (referia-se à história contada)

27 de junho de 1987
Edição n° 60

Andréia, no primeiro dia de atividades, vinha subindo a escada do LDH, quando Rafael virou para o colega e disse:

- Olha! Professora nova! Andréia:
- Eu não sou professora. Rafael:
- O que você é? Andréia:
- Sou estagiária. Rafael:
- Bem que vi!!!

27 de maio de 1992
Edição n° 85

Arthur, 3 anos (turno da manhã), chegou no LDH mostrando que havia sido picado de formiga no dia anterior. Aproveitando a oportunidade, conversamos um pouco sobre as formigas. Logo, Alexander, 3 anos, perguntou:

- Professora, como vamos matar as formigas da área externa? A professora respondeu que seria necessário por remédio. Alexander, muito sério, afirmou:
- É... professora, tem que colocar mertiolate nelas, né?

Setembro de 1997
Edição n° 102

As crianças do turno da tarde estavam conversando sobre as atividades do dia.

- Andrei diz:
- Gente! Hoje tem dominó de antônimos! Guilherme:
- É, tem que por o contrário. Mariana logo dia:
- Ah! Dominó de paradoxo? A professora:
- É, Mariana?! O que é paradoxo? Mariana:
- É o mesmo que o contrário. Andrei:
- Eu tinha um paradoxo em casa, mas sabe que eu perdi?!

Novembro de 1997
Edição n° 104

As crianças do turno da manhã estavam conversando com os colegas e a professora sobre os animais domésticos que tinham em casa.

- Victória comenta:
- Professora, eu tinha um cachorro, mas ele fugiu, sabe? Professora:
- É mesmo, Victória? E aí, você procurou o seu cachorro? Victória:
- Não, professora. Minha mãe não deixou eu fugir também!

Agosto de 2000
Edição n° 121

AGENDA



17/08/19 - Celebração dos 40 anos do LDH: Encontros, vivências e memórias

Hora: 16H00 - Local: Auditório da BBT/UFV



19 a 21/08/19 - I Simpósio de Infâncias e Educação Infantil: A voz e a vez das crianças e II Seminário do Grupo de Pesquisa CIAJIFS

Hora: 08H00 às 19H00 - Local: Auditório do Dep. Economia Rural/UFV



24/08/19 - VI Workshop do Laboratório de Desenvolvimento Infantil - Vivenciando o mundo da criança (re)criando espaços para a imaginação e o lúdico a partir de projetos - 1º Dia

Hora: 08H30 às 13H00 - Local: Auditório do Dep. de Letras/UFV e LDI



24/08/19 - Show Encantamentos

Hora: 16H00 - Local: 4 Pilastras da UFV



31/08/19 - VI Workshop do Laboratório de Desenvolvimento Infantil - Vivenciando o mundo da criança (re)criando espaços para a imaginação e o lúdico a partir de projetos - 2º Dia

Hora: 08H00 às 12H00 - Local: LDI

EDITORIAL FALANDO DE CRIANÇA

HÁ UM LUGAR ESPECIAL MORANDO SEMPRE EM NOSSOS CORAÇÕES

*"Há um passado no meu presente, um sol
bem quente lá no meu quintal"*

Fernando Brant & Milton Nascimento



COLORINDO A VIDA, FAZENDO DELA AQUARELA, ONDE OS SORRISOS VÃO SE REVELANDO

E contando essa história através do tempo!



Fotos: arquivo do LDH